

AMAZÔNIA INTACTA

Destruição não atinge 2% de toda a floresta

CUBATÃO — O ministro Roberto Cardoso Alves, do Desenvolvimento Industrial, Ciência e Tecnologia, presidiu sábado em Cubatão solenidade em que seu ministério efetivou a doação de perfis de aço fabricados pela Cosipa e destinados à construção de 40 casas populares. Essas casas serão construídas numa área da via Anchieta, mais conhecida com bolsão sete. Cardoso Alves prometeu ainda ao prefeito Nei Serra o fornecimento de perfis metálicos para a construção de mais dez mil casas populares em Cubatão, cujo déficit habitacional é gritante.

Pelo acordo a que se comprometeu com Cubatão, o Ministério do Desenvolvimento fornecerá à Prefeitura local, a custo social, perfis de aço suficientes, inicialmente, para as fundações e suporte de 455 casas populares, destinadas exclusivamente ao atendimento das famílias que foram desalojadas dos bairros-cota em consequência das últimas chuvas e que se encontram agora precariamente abrigadas no Centro Esportivo da cidade. Posteriormente, a médio prazo, o Ministério fornecerá à Prefeitura material suficiente para que o prefeito Nei Serra viabilize seu projeto habitacional que contempla, em quatro anos, a construção de dez mil casas populares.

Durante a solenidade, o prefeito de Cubatão queixou-se da absoluta falta de apoio por parte dos governos federal e estadual, para que possa diminuir o déficit habitacional da cidade, um dos mais altos do país. Embora tenha conseguido agora os papéis de aço para as fundações e suportes das primeiras casas de seu plano, ele se defronta agora com um novo problema, já que não tem a quem mais recorrer para conseguir o material de acabamento. Para contornar tais dificuldades, Serra pretende criar um Fundo Municipal de Habitação, e fez um apelo à sensibilidade política de Cardoso Alves, para que ele desenvolva esforços em Brasília, no sentido de ajudar Cubatão a vencer seu déficit habitacional.

Críticas — Com críticas pesadas a alguns aspectos da nova Constitui-

ção, defesa intransigente do capital estrangeiro e das multinacionais, acusações contra o que chamou de “imprensa esquerdista” que ridiculariza o presidente Sarney e advertências contra os organismos internacionais de proteção ambiental que se movimentam em torno da Amazônia, o ministro do desenvolvimento Industrial, Ciência e Tecnologia, Roberto Cardoso Alves, passou sábado rapidamente por Cubatão onde garantiu aos jornalistas que, tão logo retorne do Japão, o presidente José Sarney vai assinar medida provisória extinguindo tanto o Instituto Brasileiro do Café (IBC) quanto o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), por ele classificados de “organismos prejudiciais à livre iniciativa e um excesso estatizante.

Ao defender a presença do capital estrangeiro e das companhias multinacionais que se encontram ao longo da via Dutra fossem fechadas — disse ele — São José dos Campos, por exemplo, voltaria a ser apenas uma estação climática. Para mim, o capital estrangeiro é bem-vindo pois, respeitando, a legislação, ele pode criar empregos, gerar impostos, permitir o progresso, pois precisaremos criar vinte milhões de novos empregos até o ano 2000. Mas a Constituição não é amiga do capital estrangeiro. Tem horror a ele”.

As críticas do ministro a alguns aspectos da nova Constituição prosseguiram quando um repórter lhe informou que os trabalhadores da Cosipa poderão entrar em greve em favor do turno de seis horas. Espantado, o ministro reagiu: “Não me diga uma coisa dessas. Eles estão errados. O Brasil é o único País do mundo cuja Constituição criou o turno de seis horas. Foi um mal. Temos que produzir, que trabalhar. O custo dessa greve vai ser agregado ao preço. Finalmente, vamos trabalhar menos, quando devíamos produzir mais”. Apesar de seu desaprovação pelo turno de seis horas, o ministro recebeu do prefeito Nei Serra, veemente apelo para que o implante o mais breve possível na Cosipa, já que isso possibilitará a contratação de mais dois mil novos funcionários.

Além da Constituição, Cardoso Alves criticou igualmente a ausência de leis mais severas, que permite a alguns jornais criticarem com violência o presidente José Sarney. “Certa imprensa esquerdista — disse ele — ridiculariza o Presidente. E o papel, devido a leis muito tolerantes, aceita tudo. Não estão fazendo justiça com o presidente Sarney”.

Empolgado durante a entrevista, Cardoso Alves surpreendeu os jornalistas ao informar que iria revelar ali, em Cubatão, “uma informação para o Brasil e o mundo”. E realmente revelou. “Os satélites do INPE mostraram — e eu vi isso no sábado passado — que a Amazônia está praticamente intacta. A destruição da floresta atinge só um pouco mais de um por cento. O resto é papo furado de radicalistas. O resto é cobiça internacional sobre a nossa Amazônia”.

Defendendo sempre intransigentemente as posições de Sarney, o ministro acrescentou que, para enfrentar os que cobiçam as riquezas da Amazônia, o Presidente está tratando prioritariamente o projeto de construção de uma estrada que ligará essa região ao Oceano Pacífico. Lembra do por alguns jornalistas de que os organismos internacionais de proteção ambiental consideram a Amazônia o “ar condicionado” do planeta, Cardoso Alves não deixou por menos. “As terras da Amazônia tem que ser cultivadas — disse ele — respeitando-se a preservação da natureza. E ninguém tem nada que se meter na Amazônia. Ela é nossa. A esquerda não tem que se meter. Se a Amazônia é um grande condicionador de ar, esses organismos internacionais que o paguem. Eu também pago para ter um condicionador de ar”.

Quando à espetacular e caríssima visita que o presidente interino da República, o deputado cearense Paes de Andrade, fez à sua cidade natal de Mombaça, o ministro Cardoso Alves afirmou: “Isso não arranha a imagem de contenção de gastos, porque ele pagou as despesas com o dinheiro de seu próprio bolso. A alma do Brasil tem um cunho alegre e folclórico. Deixem o Presidente ir a Mombaça”.